

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

APRENDIZAGEM E MEDIAÇÃO DOCENTE¹

LEARNING AND TEACHING MEDIATION

Carla Maria Leidemer Bruxel²

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Aprendizagem e Docência em Mario Osório Marques, do PPGE da Unijuí

² Aluna Eventual do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

RESUMO

A aprendizagem está presente na vida do ser humano desde que ele nasce. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem humana para compreender como os sujeitos aprendem. A metodologia utilizada é a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica principalmente do autor Mario Osorio Marques. Observou-se que a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do ser humano e que se os sujeitos aprendem através das interações com outros seres humanos.

Palavras chave: Aprendizagem; Docência; Ser humano; Mario Osorio Marques

ABSTRACT

Learning has been present in the life of the human being since he was born. This article aims to reflect on human learning to understand how subjects learn. The methodology used is descriptive research with a qualitative approach, through bibliographic review mainly by the author Mario Osorio Marques. It was observed that learning is essential for the development of the human being and that the subjects learn through interactions with other human beings.

Keywords: Learning; Teaching; Human being; Mario Osorio Marques

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge a partir das reflexões e estudos realizados na disciplina de “Aprendizagem e Docência em Mario Osório Marques” do PPGE da Unijuí. Esta disciplina permitiu uma reflexão mais profunda acerca do que vem a ser a aprendizagem e de como os sujeitos aprendem.

Mario Osorio Marques, um educador que sempre foi comprometido com a educação e com a formação do ser humano, explicita em seu livro “Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência” vários aspectos que devem ser considerados para compreender como ocorre o processo de aprendizagem de um indivíduo.

Além disso, o autor convida a refletir como um indivíduo passa a ser um sujeito singularizado e único através da aprendizagem mediada por outro sujeito singular, afirmando que o ser humano ensina ao seu semelhante a condição humana.

METODOLOGIA

Neste artigo, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa descritiva com natureza qualitativa realizando-se a revisão bibliográfica sobre o tema, analisando a obra de Mario Osorio Marques “Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência”. O objetivo desta pesquisa

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

foi refletir sobre a aprendizagem humana para compreender como os sujeitos aprendem.

REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM E MEDIAÇÃO DOCENTE

O que é aprendizagem? Quando começamos a aprender e quando paramos de aprender? Por que é tão importante aprender? Estas são perguntas inquietantes que movem esta pesquisa e para compreender o que é a aprendizagem e como o ser humano aprende, recorre-se ao que diz Marques, “o homem pode ser definido como um ser que aprende”. (MARQUES, 2000, p. 15). Desta forma, a aprendizagem é algo inato do ser humano. Desde que o bebê nasce ele tem de aprender alguns artificios para se comunicar e para sobreviver.

O bebê inicia suas experiências de comunicação e de aprendizagem com sua mãe, por ser a pessoa que geralmente o alimenta e lhe fornece as condições de conforto e de segurança necessárias para sua sobrevivência e adaptação ao mundo do ser humano. O ser humano desde que nasce tem a capacidade de aprender o mundo porque está inserido neste mundo e interage com seus semelhantes.

A aprendizagem humana resulta de uma série de fatores que se relacionam com experiências anteriores nas quais os sujeitos se constroem e se reconstróem para se desenvolver, sendo assim um sujeito revisita suas experiências anteriores toda vez que se confronta com uma nova situação.

Para Marques, “A aprendizagem não é conformação ao que existe nem pura construção a partir do nada; é reconstrução autotranscendente, em que se ampliam e se resignificam os horizontes de sentido desde o significado que o sujeito a si mesmo atribui” (MARQUES, 2000, p. 15). Sendo assim, o ser humano aprende a ver o mundo da forma como outro ser humano lhe apresentou esse mundo.

O ser humano é um sujeito que aprende. Marques afirma que

[...] toda aprendizagem se inicia pela inserção do sujeito em seu mundo de vida, de que não ele é o iniciador mas produto, em seu processo de socialização/individualização e singularização, como primeiro passo objetivador. (MARQUES, 2000, p. 19).

O ser humano aprende por necessidade de sobrevivência ou por estímulos externos tais como a curiosidade e a motivação. Além disso, o ser humano aprende ao interagir com os outros e com o mundo. A aprendizagem é essencial para a vida das pessoas e não há evolução da espécie humana sem aprendizagem. Já foi comprovado que os sujeitos aprendem interagindo com seus semelhantes. Dessa forma, os sujeitos aprendem com outros que sabem coisas que eles ainda não sabem.

Um sujeito conhece o mundo quando outro sujeito lhe apresenta este mundo. Assim, “conhecer é entrar em relação ativa com o mundo dos objetos que se conhecem [...]” (MARQUES, 1996, p. 38). Esta mediação entre os objetos e o sujeito que aprende se dá através da intervenção de outro ser humano, que pode ser um familiar, um amigo, ou um professor. Da mesma forma que não basta olhar para um objeto para aprender e preciso interagir com ele. É o professor é quem faz essa mediação entre sujeito e objeto de conhecimento.

A partir das experiências cotidianas e suas interações com o outro e com mundo o ser humano aprende e esta aprendizagem ocorre num processo autotranscendente. O ser humano começa a aprender o mundo quando realiza uma ação reflexiva sobre a natureza, começa a observar os

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

fenômenos e suas conseqüências bem como analisa suas ações e suas conseqüências.

Recorrendo a Marques, entende-se que “a aprendizagem não é uma simples adaptação ao que existe nem um mero acréscimo de conhecimentos e habilidades. Trata-se na verdade de uma reconstrução autotranscendente do ser homem singularizado entre os homens” (MARQUES, 2000, p.10).

Essa reconstrução autotranscendente está sempre associada ao desenvolvimento do sujeito dentro de uma cultura humana que lhe é ensinada desde que nasceu, sendo que

[...] a cultura gera conhecimento e a mente humana gera cultura e o lugar privilegiado para esse encontro fecundo é aquele em que o sujeito está em pleno processo de transformação e em que a intervenção do outro é essencial para o desenvolvimento (REGO et al., 2011, p. 85).

Assim, o ser humano inserido numa cultura dos homens aprende a condição humana. A linguagem humana facilita a aprendizagem, sendo que o mundo é apresentado ao ser humano através da linguagem. Desta forma, o mundo existe e pode ser compreendido através da linguagem (MARQUES, 2000).

A linguagem humana vem sendo desenvolvida há muito tempo e não há como dizer exatamente quando foi desenvolvida esta capacidade do ser humano se comunicar e de estabelecer vínculos através da comunicação com seus semelhantes. Da mesma forma, não há como dizer exatamente quando o ser humano se tornou humano.

No entanto, os indivíduos se tornam humanos a partir do momento em que deixam de se importar somente consigo mesmo e se colocam no lugar do outro compartilhando o que possuem, como por exemplo a comida e a água, e reunindo estratégias para sobreviver, cuidando e dividindo aquilo que possuem com seus semelhantes.

A aprendizagem e a condição humana dos indivíduos envolvem uma série de aspectos e por isso que não é possível escrever um conceito para definir a aprendizagem em duas ou três linhas, para explicá-la e dizer como ela ocorre, da mesma forma não há como estabelecer onde começa e onde termina a aprendizagem do ser humano.

O ser humano está sempre aprendendo, construindo e desconstruindo suas compreensões. O mundo é apresentado através do simbólico, nem todas as coisas que existem podem ser todas vistas ou tocadas e algumas existem apenas no mundo simbólico. O simbólico permite imaginar uma realidade e esse mundo simbólico é uma invenção humana.

O sentido da linguagem humana é mostrar e ensinar o mundo simbólico. A linguagem produz e reproduz uma realidade simbólica. O mundo que conhecemos é representado pelo simbólico. Não há como conhecer o mundo sem o simbólico (MARQUES, 2000).

O mundo simbólico foi criado pelo seres humanos, ou seja, por sujeitos humanos que educam outros humanos através das representações simbólicas. A cultura humana se aprende estando submersos no mundo dos humanos. Sendo que para nós tornar humanos precisamos conviver e aprender a ser com outros humanos.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Ao mesmo tempo em que se aprende a cultura humana também são feitas alterações e contribuições neste mundo modificando-o e produzindo sentido e significado para o ser humano. Marques, (2000) entende que a aprendizagem pode ser compreendida como um processo de construção e reconstrução constante do mundo, dos saberes dos sujeitos e também das suas realidades.

A mediação da aprendizagem precisa dar-se através da produção de sentidos e de significações para o aluno. Constroem-se sentidos a partir do mundo que é apresentado por alguém. O sujeito assujeitado torna alguém por estar se relacionando com o outro.

Para Boufleuer e Santos (2019) “A sala de aula é o local simbólico que possibilita a relação aluno-professor. Esse espaço é constituído com um clima psicossocial. Alunos e professores estão carregados de desejos, ilusões e motivações” (BOUFLEUER e SANTOS, 2019, p. 3). Sendo assim, a sala de aula é um espaço apropriado para a mediação da aprendizagem entre aluno e docente.

O professor é um sujeito mediador que produz extranhamentos, perturbações possibilitando que o aluno amplie seus horizontes na busca das soluções para suas inquietações e para suas angústias.

Desta forma, o trabalho do professor não consiste em dar soluções e respostas, mas sim dar problemas para que seus alunos resolvam. Somente quando há um problema é que haverá uma busca para a solução deste. Enquanto se entende que está tudo perfeito no mundo não haverá esforços para a provocação de mudanças.

Para Marques (2000, p. 38) “a inteligência é precedida pelo desejo”. Assim, precisa haver um desejo para a aprendizagem. Este desejo pode estar vinculado a alguma inquietação do ser humano ou a uma necessidade de sobrevivência e superação de obstáculos que se apresentam no decorrer da vida. A aprendizagem é precedida de necessidade ou ela precisa ter sentido para a vida do sujeito.

Difícilmente há aprendizagem quando não há um vínculo ou uma produção de sentidos para tal. O ser humano quando nasce já é desejado e da mesma forma enquanto se desenvolve é movido pelo desejo e pela busca de razões e sentidos para as coisas. A criança desde que nasce experimenta e vivência o mundo interagindo com os objetos e com os outros seres humanos. Como já foi dito, a criança se constitui ser humano graças a outro ser humano.

Os professores precisam compreender melhor e observar como o ser humano aprende e como este processo pode ser maravilhoso quando mediado por um professor que ama o ser humano, mas ama com amor exigente, que ama o aluno não pelo que ele é, mas pelo que ele pode vir a ser. O professor também ensina a ser humano.

As crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental são seres humanos em fase de muitas aprendizagens e de novas descobertas. São curiosos e estão atentos a tudo ao seu redor. É uma fase de encantamento pela descoberta de tudo o que acontece em volta deles. Essa curiosidade e a vontade de aprender precisa ser motivada também nos alunos maiores.

A aprendizagem resulta de um sutil entrelaçamento entre o desejo e a inteligência, que se reconstrói ao reconstruírem seus objetos e atestam tanto a singularidade do sujeito que aprende quanto a natureza social de quem e do que se aprende. (MARQUES, 2000, p. 38)

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

A aprendizagem é movida pelo desejo e esse desejo pode ser despertado através da mediação do professor entre objeto o sujeito aprendiz e o objeto do conhecimento, pois alguns objetos ou situações de aprendizagem ainda não faziam sentido para os pequenos seres humanos em formação, e cabe ao professor dar sentido e significado para o mundo que ele apresenta aos seus alunos.

Todo ser humano é capaz de aprender, pois a reconstrução permanente do ser humano lhe dá a condição necessária para aprender através dos seus sentidos, no convívio e na interação social com os outros. O ser humano aprende a ser humano convivendo com outros seres humanos. Essa convivência gera uma aprendizagem.

Os seres humanos são indivíduos da mesma espécie, mas precisam ser mais do que isso. Do ponto de vista do educador Mario Osório Marques, as pessoas precisam se tornar sujeitos singulares pensantes capazes de realizar as mudanças necessárias para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.

Não basta ser indivíduos da mesma espécie e fazer tudo da mesma forma como os outros fazem. Os educadores precisam encontrar formas singulares de ser e de viver e motivar os alunos a pensar desta forma, pois o mundo precisa de sujeitos singulares pensantes para que o mundo e tudo o que faz parte dele possa sobreviver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do livro de Marque contribui muito e facilitou a compreensão do que é aprendizagem e de como os sujeitos aprendem. A maneira de pensar e de fazer educação do professor Mario Osorio Marques mostrou como é importante a educação dos seres humanos, mediada por outro ser humano.

Através deste estudo pode-se perceber a importância da mediação do ser humano para a formação de seres humanos mais singulares e pensantes capazes de interferir na sua realidade para melhorá-la sem prejudicar seus semelhantes.

Este artigo não esgota o assunto e assim continua a reflexão acerca do tema, fazendo pensar que se escola não faz quem fará o papel do ensino e da aprendizagem consciente? Os professores são seres humanos formados para educar outros seres humanos, assim, o compromisso é grande.

Quando se conhece a magnitude da força dos educadores jamais se deixa de sonhar e de realizar maravilhosas na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Eis o compromisso dos professores com a educação dos seus aprendizes.

REFERÊNCIAS

BOUFLEUER, J. P; SANTOS, E. **A aprendizagem como transformação humana:** um estudo a partir Mario Osorio Marques. Anais Salão do Conhecimento. 2019.

MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** 2ª edição. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MARQUES, M. O. **Pedagogia:** a ciência do educador, 2ª edição. Ijuí: Editora Unijuí, 1996.



Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

REGO, T. C. et al. **Cultura, Aprendizagem e Desenvolvimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

Parecer CEUA: 3.702.454